

# SEAREIRO

Órgão divulgador do Núcleo de Estudos Espíritas "Amor e Esperança" - Ano 7 - nº 57 - Julho/2006  
Distribuição Gratuita



**Este mês:**

Nossos pensamentos não são fantasias  
Filhos mandam, pais obedecem  
Nosso mundo atual

Escolha de provas  
O imaginário  
Cédula de luz

Estamos passando por um período de muita conturbação social.

A violência começa a ser tema freqüente de conversas entre as pessoas. Sempre aparece alguém para contar um caso novo de assalto, morte ou agressão. Os meios de comunicação ocupam grande espaço e tempo comentando tudo o que acontece de mais violento.

Realmente passamos por períodos de muita instabilidade nas relações humanas, mas, ficar com o foco permanente somente no que acontece de ruim é querer se ligar mentalmente somente a esta faixa vibratória de violência.

E de tanto ficar prestando atenção nos efeitos, esquecemos de buscar as causas de tudo isto.

Esquecemos que, se o Evangelho fosse mais difundido e chegasse até as famílias, teríamos crianças crescendo com uma base moral cristã mais sólida.

Sabemos que grande parte dos antigos exércitos que barbarizaram no passado encontram-se reencarnada hoje e ainda não sufocaram os impulsos de violência e o desrespeito aos direitos e às propriedades de seus semelhantes.

Mas como sufocar estes instintos, se não recebem uma orientação cristã?

“Dê-lhes, pois, o alimento religioso, a partir do berço, para que, a tempo oportuno, esqueçam a violência que exercitaram em suas vidas passadas.” (“Filhos, como educá-los” - Roque Jacintho - Editora Luz no Lar)

Aos pais cabe a importante tarefa de reeducar estes espíritos que chegam pedindo uma nova chance.

Quando muitos falam em vingança, devemos pensar em reeducação.

Examinemos a quantas anda a nossa própria família!

Conversamos com os familiares sobre como se portam perante os seus semelhantes? Sabemos o que os nossos filhos fazem quando estão fora de casa?

Sigamos o exemplo de Jesus, que reunia a família de Pedro, o apóstolo, e realizava o Culto do Evangelho no Lar, com todos participando com os comentários sobre os ensinamentos que o Mestre passava.

Quanto esta simples reunião pode ajudar a sufocar a violência que está latente dentro dos corações das pessoas.

Refletindo melhor sobre nosso próprio comportamento, mudemos o modo de agir. Ao ver ou ouvir algum relato de violência, ao invés de comentar e condenar, oremos pelas pessoas envolvidas. Esta será a nossa colaboração para que a nuvem de emissões mentais de baixo padrão vibratório se dissipe e a Luz do Evangelho possa brilhar.

Confiemos em Deus, que vê tudo e sabe de tudo.

Sigamos os exemplos de Jesus.

Façamos a nossa parte.

Equipe Seareiro

**Publicação Mensal  
Doutrinária-espírita**

Ano VII - nº 57 - Julho/2006  
Órgão divulgador do Núcleo de  
Estudos Espíritas Amor e Esperança  
CNPJ: 03.880.975/0001-40  
CCM: 39.737

Seareiro é uma publicação mensal, destinada a expandir a divulgação da doutrina espírita e manter o intercâmbio entre os interessados em âmbito mundial. Ninguém está autorizado a arrecadar materiais em nosso nome e qualquer título. Conceitos emitidos nos artigos assinados refletem a opinião de seu respectivo autor. Todas as matérias podem ser reproduzidas desde que citada a fonte.

#### **Direção e Redação**

Rua das Turmalinas, 56  
Jardim Donini  
Diadema - SP - Brasil  
CEP: 09910-500

#### **Endereço para correspondência**

Caixa Postal, 42  
Diadema - SP  
CEP: 09910-500  
Tel: (11) 4044-5889 com Eloisa  
E-mail: contato@espiritismoeluz.org.br

#### **Conselho Editorial**

Ana Daguimar de Paula Amado  
Fátima Maria Gambaroni  
Geni Maria da Silva  
Jose Roberto Amado  
Marcelo Russo Loures  
Reinaldo Gimenez  
Rosângela Neves de Araújo  
Ruth Correia Souza Soares  
Silvana S.F.X. Gimenez  
Vanda Novickas  
Wilson Adolpho

#### **Revisão**

Rosane de Sá Amado

#### **Jornalista Responsável**

Eliana Baptista do Norte  
Mtb 27.433

#### **Diagramação e Arte**

Reinaldo Gimenez  
Silvana S.F.X. Gimenez

#### **Impressão**

Van Moorsel, Andrade & Cia Ltda  
Rua Souza Caldas, 343 - Brás  
São Paulo - SP  
CNPJ: 61.089.868/0001-02  
Tel.: (11) 6764-5700

#### **Tiragem**

12.000 exemplares  
Distribuição Gratuita

<b>ÍNDICE</b>	<b>GRANDES PIONEIROS:</b> Maria Máximo - Pág. 3
	<b>TERCEIRA IDADE:</b> Em um Minuto - Pág. 6
	<b>FAMÍLIA:</b> Filhos Mandam, Pais Obedecem - Pág. 7
	<b>KARDEC EM ESTUDO:</b> Os que têm os Olhos Fechados - Pág. 7
	<b>SONHOS:</b> O Imaginário - Pág. 8
	<b>LIVRO EM FOCO:</b> Renúncia - Pág. 9
	<b>MENSAGEM:</b> Doenças Escolhidas - Pág. 9; Diante da Multidão - Pág. 10
	<b>TEMA LIVRE:</b> Nossos Pensamentos não são Fantasias - Pág. 10; Algumas Definições - Pág. 11
	<b>ATUALIDADE:</b> Ai de Nós... - Pág. 13; Nosso Mundo Atual - Pág. 14
	<b>EVANGELHO:</b> O Grande Mandamento - Pág. 15
	<b>CONTOS:</b> Vovô Romão - Pág. 15
	<b>CLUBE DO LIVRO:</b> Rastros de Dor - Pág. 17
<b>CANAL ABERTO:</b> Escolha de Provas - Pág. 17	
<b>CANTINHO DO VERSO EM PROSA:</b> Cédula de Luz - Pág. 18	
<b>CALENDÁRIO:</b> Julho - Pág. 18	



# Maria Máximo

No dia 14 de dezembro de 1884, nascia em Portugal, mais precisamente na localidade de Rio Dades, a menina robusta de traços marcantes, que recebia de seus pais, Dr. Aurélio Augusto Mesquita de Azevedo e Dona Ismênia de Jesus, o nome de Maria da Piedade.

Maria da Piedade reencarnava com grandes tarefas para desenvolver no correr de sua existência no campo da assistência social e nas tarefas mediúnicas, pois sua caminhada nesse campo também iria trazê-la para um trabalho importante perante as criaturas do povo.

Ela cresceu como toda adolescente, empenhada em seus sonhos de ser artista teatral.

Sua vocação era de brilhar nas glórias da ribalta.

Passado alguns anos, Maria da Piedade veio conhecer um belo rapaz de sorriso fácil que a cativou imensamente, principalmente porque ele já era artista teatral, conhecido nos palcos de Portugal.

Ambos começaram a entender-se através da arte, mas logo o amor nasceu em seus corações e eles casaram-se. Maria da Piedade realizou seu grande desejo, pois passou a trabalhar com o esposo no teatro. Breve tornava-se uma grande atriz teatral.

Agora seu nome seria Maria Máximo, adotando dessa forma o nome de seu companheiro que era Miguel Máximo, porém, artisticamente eram conhecidos como "Duo Max".



*Miguel Máximo e Maria Máximo, também conhecidos como "Duo Max"*

A fama colheu-os não só em Portugal como em vários países europeus. Eram aplaudidos por onde passavam mas, apesar do sucesso artístico, Maria Máximo não se sentia feliz. Tinha alcançado seu desejo de ser artista teatral, era muito feliz com seu marido, mas algo faltava. Parecia-lhe que um vazio tomava conta de sua vida, mesmo com tantos compromissos assumidos. Que seria? Era o aviso do mundo espiritual. Maria Máximo começou a perceber o desabrochar de sua tarefa mediúnica. Ela sempre fora dotada de bons princípios. Seus pais, principalmente o pai, instruíam-na na parte religiosa, lembrando que as leis do Pai são sábias

e indispensáveis à vida.

O marido Miguel também tinha seu interior voltado para Deus. Ambos, com isto, viviam alimentando os carentes e procurando orientar-lhes no roteiro da vida.

E essa procura de conforto moral e espiritual começou a se tornar constante na vida de Maria Máximo a tal ponto que ela e o esposo resolveram abandonar as artes cênicas para viverem o verdadeiro papel que a reencarnação lhes propusera: serem os servos de Deus e de Jesus.

Com a parte mediúnica a florada, ela começou a receber mensagens psicografadas que consolavam aos que sofriam os desequilíbrios pelos acontecimentos da vida. Ela sempre ouvia a todos com paciência e os resignava, consolando-os.

Tornou-se uma excepcional oradora. Inspiradíssima, falava das lições do Evangelho com simplicidade e firmeza em sua fé. Comovia a todos que a ouviam. Sua capacidade de cura fazia com que inúmeras pessoas a procurassem para se virem livres do mal que os afligia.

Também as faculdades mediúnicas de clarividência, audiência, desdobramento e psicofonia muito a ajudavam para a continuidade das tarefas que havia se comprometido a realizar.

Com seu amoroso caráter e grande sentimento pela dor alheia, amadureceu a idéia de socorrer as crianças abandonadas em um local onde todos pudessem ouvir e receber as bênçãos do Alto. Com o auxílio do esposo, Maria Máximo fundou em janeiro de 1937 o "Centro Espírita Ismênia de Jesus", no bairro do Macuco, em Santos, São Paulo, prestando uma justa homenagem a sua querida mãezinha, pelo reconhecimento em ter-lhe dado o direito de viver.



Seu trabalho estava apenas começando dizia ela e agora, contando com a ajuda de muitos companheiros que se juntaram ao grupo de estudos, ela conseguiu, em dezembro de 1939, inaugurar em sua sede própria, mais uma obra, um salão com a capacidade de atender mais de 600 pessoas e um berçário para mais de 20 crianças abandonadas serem recolhidas e assistidas por muitos adeptos da doutrina,



esclarecidos pelos exemplos dessa digna figura de mulher que era Maria Máximo.

Continuando sua tarefa enobrecedora, em 1941 era inaugurada uma ampla cozinha e um refeitório que passaram a atender a distribuição de sopa e alimentos para mais de 200 pessoas diariamente. No dia 7 de setembro de 1944, uma nova obra. Esta agora era para o atendimento às mães solteiras, tanto no aspecto social como espiritual.

Com tudo isto, o Centro Espírita Ismênia de Jesus passou a ser conhecido como a "Casa dos Pobres" e esse cognome é mantido até nos dias de hoje, gravado no cimento em sua fachada.

Apesar de tudo isto, Maria Máximo ainda não estava satisfeita. Preocupava-se com



*Casa dos Pobres*

a parte educacional das crianças desamparadas, dos adolescentes sem futuro, pois não tinham nenhuma instrução, uns pela idade já fora dos limites escolares para matrículas primárias, outros porque tinham que ajudar os pais executando algum trabalho ou até mesmo pedindo esmolas pelas ruas. E o próximo passo seria uma escola onde um grande número de crianças e jovens pudessem aprender a ler e escrever. Dessa forma, no mesmo prédio onde já funcionava o atendimento às mães solteiras, vieram as ampliações para o surgimento da "Escola Espiritualista Ordem e Progresso".



*Escola Espiritualista Ordem e Progresso*

"Escola

Espiritualista Ordem e Progresso". Maria Máximo encontrava muito apoio e orientações para tudo o que realizava. Era seu pai, o Dr. Aurélio, que nas mensagens costumava assinar Pai Aurélio, que a incentivava com palavras e conselhos como: "Minha filha, siga confiante, pois o "Banco da Misericórdia Divina" nunca a deixará sem recursos para as obras do Bem Maior. Eles aparecerão na hora exata. Pai Aurélio."

Esse espírito empreendedor e caritativo, atuou por muitos e muitos anos na cidade de Santos. Até hoje seus feitos ali estão sendo conduzidos por muitos espíritas de todas as classes sociais, que tudo fazem para continuarem as obras ali edificadas.

A Escola Espiritualista Ordem e Progresso continua a atuar no campo educativo com seus cursos, hoje muito mais ampliados. Já recebeu diplomas de mérito, como na Campanha de Defesa das Utilidades Públicas e Privadas, ocorrida em dezembro de 1967.

Maria Máximo administrou tudo enquanto suas forças resistiam. Médicos espirituais e encarnados pediam para que ela diminuísse o ritmo de trabalho, mas ela não obedecia. Chegaram a enviar cartas a Chico Xavier, para que Emmanuel lhe orientasse, mas de nada adiantou, pois em visitas que Maria Máximo fazia a Chico, ela confidenciava ao médium: "Todos pedem para que eu diminua o trabalho, mas enquanto puder vou arrastando esse corpo já velho e cansado, pois o meu espírito ainda está ágil. Vou desencarnar trabalhando." Então dizia Chico: "Como ela poderia ouvir conselho ou orientação diferente?"

E foi no dia 10 de agosto de 1949 que o coração dessa valorosa mulher parou. Foram muitas lutas, foram muitos dissabores, principalmente com a dor enorme sentida por ela na partida de seu companheiro e cúmplice, como ela dizia, de todas as horas. Isto foi em 24 de agosto de 1940. Maria Máximo suportou ainda nove anos de lutas sem o apoio desse que a espiritualidade lhe concedeu como refrigério dos atritos já mencionados, pois sabemos que todos aqueles que defendem o cristianismo, contam com as incompreensões e as barreiras que são formadas pelas sombras, para impedirem a luz trazida pelos missionários do Cristo ao mundo material.

Contam os companheiros espíritas que assistiram aos últimos momentos de Maria Máximo, que enquanto os médicos terrenos tudo faziam para reanimá-la, os amigos espirituais preparavam-na para que ela pudesse dar a primeira comunicação logo após seu desenlace, pois era o seu grande desejo.

E, ainda não fazia duas horas que seu coração havia parado e ela, servindo-se de um grande amigo e médium praticante na casa de trabalho, e que também lá se encontrava para prantear esse espírito guerreiro, deu a seguinte mensagem: "amigos, minha carta de alforria chegou". Despediu-se confortando e encorajando-os para continuarem a zelar pela obra que era do Mestre.

Essa grandiosa obra continua em Santos a produzir muitos frutos, com certeza sob a égide desse espírito batalhador que foi Maria Máximo.

Para ilustrar ainda mais a sua mediunidade, dentre muitos fatos ocorridos, um ficou marcante. Teve ela necessidade de ausentar-se de suas tarefas no Centro Espírita Ismênia de Jesus, deixando-as para que os companheiros ficassem a frente do movimento diário. Ao retornar, encontrou na mesa do escritório um cheque de alto valor. Diante dessa quantia, ela ficou assustada, porque embora estivesse acostumada a doações, estas eram nunca de valores tão altos. Isso nunca havia acontecido. Foi informada que um senhor da Capital lá estivera a sua procura, mas não a encontrando, deixou a doação assim mesmo.

Maria Máximo, antes de descontar o cheque, investigou e localizou o portador. Queria conhecê-lo.

Foi recebida na bela mansão do Coronel Arlindo Ribeiro, que ficou contentíssimo em conhecê-la também.

Após as primeiras conversas, Maria Máximo disse de sua preocupação com o valor do cheque, por isso antes mesmo de descontá-lo, ela queria saber se não houve nenhum engano na emissão do mesmo. O Coronel Arlindo, revendo o cheque, devolveu-o às mãos de Maria e, rindo, disse que não havia engano algum. "Leve-o e use-o como



quiser. Sei que a obra é grande e tem muito gasto. Vá em paz. Fico feliz por saber de outra qualidade sua, a honestidade!"

Maria Máximo, agora tranqüila e feliz, já estava se despedindo quando seu guia, Pai Aurélio, lhe transmitiu um recado: "O cheque foi só uma desculpa que encontramos para que você pudesse vir a esta mansão. Aqui há um jovem preso a uma camisa de força. Ele terá que ser socorrido pela sua mediunidade."

Ela de imediato transmitiu ao Coronel Arlindo o que ouvira de seu pai e guia que, espantado, pensou: "Como ela soube do meu segredo?"

Realmente ele tinha um filho louco. Encontrava-se preso num dos quartos da mansão, confinado a dois enfermeiros em camisa de força, pela sua agressividade. Porém, esse era segredo de família, pois ele não podia expor essa chaga familiar, por ser um político influente e homem público. Esse fato pode ser estranho e cruel, mas antigamente no Brasil, os manicômios eram muito raros, por isso os familiares tinham que manter os doentes em casa.

Maria Máximo foi conduzida ao quarto do rapaz, depois de muito insistir. Diante daquele ser agitado e profundamente agressivo, ela pediu para que o libertassem da camisa de força. O coronel achou arriscado, mas ela disse que seu Pai Aurélio e outros espíritos da área médica estavam ali para o tratamento solicitado por ela, e com permissão de Jesus, a cura se faria. Ela aproximou-se vagarosamente do moço, sem a camisa de força, mas que continuava com os olhos arregalados parecendo uma fera

enjaulada. Ela não se deteve, orando e confiando no Alto, ergueu as mãos sobre a cabeça do jovem. A princípio ele se estrebuchou e disse palavras desconexas, mas aos poucos foi se asserenando até que ela conseguiu conversar com ele. Passado algum tempo, o rapaz falava tranqüilamente com Maria, como se nada tivesse acontecido, pois agora ele era dono do seu corpo. Maria beijou-lhe as mãos e despediu-se, pois sua tarefa fora cumprida, em nome de Jesus e dos amigos espirituais, entre eles, seu pai Dr. Aurélio.

O Coronel Arlindo ficou impressionadíssimo, nunca havia presenciado algo parecido, mas aquele passe abençoado trouxe a cura do filho que ele considerava perdido. Tornou-se com isto mais um grande adepto da doutrina, passou a colaborar ativamente no Centro Espírita Ismênia de Jesus, juntamente com o filho recuperado.

Segundo o senhor Camilo Lourenço, presidente da Instituição Espírita Ismênia de Jesus, existem nos arquivos da instituição informações mediúnicas seguras e de grande importância para o meio espírita de que Maria Máximo, em vida passada, fora Dona Domitila de Castro Canto e Melo, a Marquesa de Santos (1797 - 1867) e que o médico Aurélio Augusto Mesquita de Azevedo, genitor de Maria Máximo (Pai Aurélio)



Marquesa de Santos

fora a reencarnação de Dom Pedro I e, ainda mais, que Dona Ismênia de Jesus, mãe de Maria Máximo, fora a reencarnação da Imperatriz Leopoldina.

O Coronel Arlindo Ribeiro do Amaral, reencarnado na mesma época que a Marquesa de Santos, nesta reencarnação como Maria Máximo, reviu o seu passado criminoso, e justificando-se perante a lei de Deus, devolveu a Maria Máximo tudo o que roubara da Marquesa de Santos no passado.

Como vemos, há muito sobre a vida desta valorosa mulher, não só pela sua vida dedicada ao semelhante, mas ainda pelo exemplo de responsabilidade e fidelidade aos princípios cristãos. Com sua mediunidade curadora, quantos corações tiveram a oportunidade de rever valores e mudar o roteiro da reencarnação, tornando-a mais aproveitada nos ensinamentos evangélicos.

A obra de Maria Máximo merece ser visitada pelos espíritas e sua vida, quando em sua última reencarnação, precisa ser mais divulgada, pois são esses exemplos que precisam ser seguidos. Foram poucos os aspectos que abordamos, porque a vida dela foi repleta de belos acontecimentos, porém, cremos que na Instituição Ismênia de Jesus haja documentações mais completas.

Abaixo segue uma mensagem recebida por Francisco Cândido Xavier, em Pedro Leopoldo, em 1943.



Complexo Ismênia de Jesus

Minha irmã:

Que as bênçãos de Jesus te felicitem o coração consagrado à verdade.

Refaz tuas forças, multiplica energias, mantém aceso o fogo sagrado de tua confiança e continua servindo Aquele Mestre amoroso e sábio que nos dirige os destinos. Não te doa o espinho da incompreensão ou a pedra da malícia no campo imenso da sementeira evangélica. Não poderíamos seguir entre flores Àquele que demandou a ressurreição coroada de sofrimentos nem poderíamos percorrer, por encontrá-lo outra senda que não seja a via-sagrada de supremas renúncias. A cruz do Senhor Jesus não é símbolo mudo. O discípulo fiel não se esquivará ao seu peso, porque o madeiro do testemunho individual é passaporte para a Redenção.

Na mediunidade, encontre a cruz repleta de espinhos e rosas, de sombras e luzes, de alegrias e padecimentos, que é indispensável não menosprezar. Quantas vezes não ouviram a observação injusta, a ironia dos que te não podem compreender? Não importa. Auxilia a todos, entende-lhes as necessidades, espera-os no caminho com a lâmpada fraternal e, seguindo o Senhor, com a tua cruz, faz que os espinhos floresçam, que as sombras se dissipem na claridade divina, que os sofrimentos se transformem cada dia em hinos de esperança.

Acusam em torno de teus passos, caluniam em derredor de ti? Continua a marcha para frente. Cada homem colherá o que houver plantado, cada trabalhador viverá na edificação que construir. Quem ajunte sombras conhecerá nevoeiro, quem carregue pedras lhes sentirá o peso na estrada, pois, se vivem esquecidos do próprio Pai, se não entendem a obra divina, que possuirão por nos oferecerem as sombras que lhes amortalham o coração? É preciso cuidar do trabalho de Jesus, renovando a nós mesmos, no vasto programa da redenção espiritual.

Não te perturbem os ecos do passado em outras expressões da existência, pois, não somente tu, minha irmã, e sim todos nós, somos endividados a quem o Senhor concedeu grande material de misericórdia e possibilidades, a fim de que não faltemos aos resgates justos. A prova e o trabalho constituem a nossa grande oportunidade. Louva sempre o Divino Amigo que te conferiu a tarefa da distribuição de seus recursos amorosos, junto aos que têm fome de pão do corpo e sede de luz espiritual.

Prossegue em teu serviço da irmã dos infelizes. Lembra que os encarnados são grandes desventurados nos caminhos terrestres. Plante as sementes da caridade para colheres os frutos de iluminação eterna e espalha a luz de Cristo para que todos aprendam a semear.

Continua, pois, vigilante na fé e devotada ao bem, amando e confiando, acima de tudo, no Senhor.

Emmanuel

Maria Máximo, Deus a abençoe eternamente, pois nós sabemos que seu retorno em reencarnações futuras será sempre para orientar e servir a Jesus.

Eloisa

**Bibliografia**

- Órgãos de divulgação da Doutrina Espírita
- Centro Espírita “Ismênia de Jesus”
- Suplemento Literário de Santos
- Revista do Centro Espírita “Ismênia de Jesus” - 1997

## Terceira Idade

TERCEIRA IDADE

### Em Um Minuto

O que pensam aqueles que estão vivendo a terceira idade hoje? Em um tempo tão oposto ao que viveram. Muitos dirão: “na minha época se tinha uma religião definida onde os princípios morais e as virtudes eram presentes em todos e em tudo.”

Olhando para atrás é que muitos que estão na terceira idade dizem que o mundo está perdido.

Aos companheiros que vivem a terceira idade e têm essa visão do mundo, o Espiritismo nos ensina que não é o mundo que mudou, são os valores da humanidade que estão mudando, e a moral e a virtude, para alguns, fazem parte de um passado. O ser humano, usando o livre-arbítrio de forma equivocada, ao invés de fazer o que deve, faz com ele o que quer.

É por essa razão que quem está vivendo a terceira idade, com a moral voltada para os ensinamentos do Cristo,

tem muito a ensinar para nossas crianças e para os nossos jovens.

Todos nós somos espíritos eternos com várias reencarnações, e em cada uma delas temos uma nova experiência, sempre buscando a elevação moral e espiritual.

É um bom momento para agradecermos ao nosso Pai pelos longos anos de vida no plano físico. É uma grande oportunidade de trabalharmos no campo do bem beneficiando assim a nós e aos nossos companheiros de caminhada.

Não importa a idade que temos, o importante é que muito podemos fazer. Pensando bem, em apenas um minuto, podemos servir, aprender, ensinar, ouvir e também mudar nossas atitudes, sendo trabalhadores na seara do Cristo.

Geni

### Filhos Mandam, Pais Obedecem

Parece estranho o título deste texto, mas é o que acontece em muitos lares.

Há lares em que a vida doméstica gira somente em volta das vontades do filho. Tudo o que se faz é pensando no que o filho gosta ou não gosta e os filhos, por sua vez, exigem cada vez mais que as suas vontades prevaleçam sobre a dos pais.

Em alguns lares, esta atitude dos filhos gera conflitos, mas os pais lutam e não aceitam as exigências impostas por eles; contudo, nos tempos atuais, vemos que a maioria dos pais cedem e se deixam comandar pelos filhos.

É uma inversão de papéis e valores muito perigosa, pois os pais foram colocados nesta posição para poderem educar os filhos, inclusive ensinando a importante lição da obediência.

Eles recebem a benção da reencarnação para poderem, com a ajuda dos pais, reeducarem-se e modificarem-se, mas, quando os pais se tornam escravos das vontades dos filhos, estes não se modificam.

E por que isto acontece? Como uma criança consegue impor-se e dominar dois adultos, ou seja, pai e mãe?

Começamos lembrando que a criança tem a aparência frágil para despertar o amor e os cuidados dos pais, mas o seu espírito não é de criança, podendo ser muito mais experiente e ter muito mais “esperteza” que nós, adultos. Reencarnam com um orgulho latente, que se manifesta desde os tempos do berço, quando não aceitam as ordens dos pais.

Lembramos também que a criança pode ser aquele credor dos pais de dívidas de amor não vivido. Explicando melhor, os pais podem ser os responsáveis pelas quedas morais do passado daquele espírito que hoje reencarna, oferecendo a oportunidade para que os pais o conduzam para o caminho correto. Quando isto acontece, os pais guardam no seu subconsciente aquela posição de culpa pelos erros

cometidos no passado, mas ao invés de educar o filho para que ele possa modificar o que está errado, os pais acabam cedendo a todos os caprichos e vontades dele, terminando por não ajudá-lo a evoluir, superar conflitos e ajustar-se ao ninho doméstico.

“Longe, pois, de deslumbrar-se diante do recém-nato, lembre-se de orientá-lo, desde já, para que ele se autocorrija de seus desmandos e desajustes de caráter. Vigie-o e dê-lhe carinho.” (Filhos, como educá-los - Roque Jacintho - Editora Luz no Lar)

Os pais devem buscar, desde cedo, colocar o amor de Deus nessa alma. Não devem esperar que a criança cresça sem a orientação religiosa. Isto é muito perigoso.

Desde o berço deve ser lido e comentado o Evangelho de Jesus, ensinando à criança virtudes cristãs.

Realizar, como um compromisso sério, o Culto do Evangelho no Lar é o antídoto para muitos dissabores.

Nesta hora em que a família se reúne, Deus manda os seus mensageiros, os Espíritos amigos, para atender às nossas necessidades espirituais.

Aqueles pais que realizam o Culto do Evangelho no Lar relatam que as crianças são mais dóceis e obedientes e que ouvem as orientações paternas com mais atenção.

Outra boa atitude é levar as crianças para freqüentarem a Evangelização Infantil de algum agrupamento espírita.

A responsabilidade dos pais é muito grande perante Deus e, seja qual for a situação, não se deve ceder na tarefa de reeducação moral daqueles cuja guarda nos foi confiada.

Os filhos devem entender que obediência é uma lição que começa no lar, pratica-se em todos os campos da sociedade e carrega-se para a eternidade.

Wilson

## Kardec em Estudo

### KARDEC EM ESTUDO

### Os que têm os olhos fechados

O Evangelho Segundo o Espiritismo - Capítulo VIII - Item 20 - Amai os Vossos Inimigos

*...Creiam-me, meus bons e queridos amigos, a cegueira dos olhos é, muitas vezes, a verdadeira luz do coração, enquanto que a vista é, com freqüência, o anjo da sombra que conduz à morte espiritual...*

*(Vianney, Cura de Ars, Paris, 1863)*

Todas as criaturas que têm a falta da visão física buscam desesperadamente a cura, tanto na medicina da Terra, quanto no auxílio dos nossos amigos espirituais, que quase sempre não encontram soluções imediatas para o problema.

Buscando tanto a visão do corpo, não vemos que a necessidade da sua falta nos faz voltarmos para dentro de nós

mesmos, pois essa busca nos leva a Deus, nosso Pai maior, que nos proporciona essa deficiência, que julgamos tão penosa, mas às vezes tão necessária para que despertemos para os valores maiores da vida espiritual. Quantos maldirão um dia quando estiverem nas trevas pelo mau uso que fizeram da visão quando encarnados.

Isto porque os olhos abertos às vezes nos levam a



quedas morais. Quando nos falta a visão do corpo, ficamos mais suscetíveis às coisas do espírito, desenvolvemos mais nossos sentimentos, nossos valores.

Há cegos de corpo e cegos de espírito.

Imaginemos um “cego de espírito”, um materialista ao chegar no mundo espiritual; este homem não procurou informar-se através do estudo sobre este mundo que muitos desconhecem, mas é para lá que um dia todos iremos. Esta criatura nem sequer acredita que este mundo existe, não acredita em vida após a morte.

O que acontecerá a este cego de espírito ao passar pelas barreiras do túmulo?

O que acontecerá a este espírito ao ver-se num mundo completamente estranho?

Imaginemos este cego de espírito conduzindo alguém cego da mesma maneira? Como disse Jesus cego que guia cego ambos caem no barranco.

Este barranco é o desconhecido que encontramos após nosso desencarne.

Como se comportarão estes cegos num mundo que não acreditavam existir? Por estarem tão presos ao mundo material, não buscaram maiores conhecimentos espirituais.

Ninguém pode saber sem aprender, ninguém pode aprender sem estudar, assim como ninguém pode ver sendo cego.

Busquemos enquanto é tempo maiores informações

sobre este mundo.

Quando vamos viajar para algum lugar que não conhecemos, nós buscamos toda informação sobre este lugar, quais os costumes, se é muito frio, ou muito quente, para sabermos que tipo de roupa levarmos e outras informações necessárias. Por que não fazemos isso também com a nossa viagem espiritual? Pois com certeza embora muitos não acreditem, temos passagem marcada com data certa para esta viagem; não sabemos o dia e a hora certa, mas aproveitemos a espera para buscarmos conhecimentos e uma visão mais ampla sobre o assunto.

E aqueles que são privados da visão do corpo nas horas de aflição voltem os olhos ao céu e digam do fundo do seu coração: *“Meu Pai curai-me! Mas faça que minha alma enferma se cure antes que as enfermidades do meu corpo.”* (O Evangelho Segundo o Espiritismo)

Se é horrível a cegueira do corpo, mil vezes pior é a cegueira do espírito.

Por isso às vezes é preferível ser cego do corpo que “cego do espírito”. *“Quantos maldirão um dia, nas trevas, o terem visto a luz.”* (O Evangelho Segundo o Espiritismo)

Que Jesus nos dê a verdadeira luz, que é a “Luz Espiritual”.

Ruth

Material Consultado: O Evangelho Segundo o Espiritismo - Allan Kardec - Tradução Roque Jacintho - Luz no Lar - 2004

## Sonhos

### SONHOS

## O Imaginário

Temos como uma das características dos sonhos os chamados imaginários, criados fluidicamente pelos nossos pensamentos. E o que seria essa criação fluidica? Para facilitar o nosso entendimento a respeito, comparemos a ação do homem operando sobre os gases em um laboratório químico, só que os fluidos, em vez de serem manipulados com as mãos, reagem e se transformam por meio do pensamento.

Essas transformações fluidicas, tanto podem ocorrer conscientemente para a prática de um ato (como por exemplo na ação dos Espíritos do Bem em passes e tratamentos), como pode acontecer de forma inconsciente, quando temos conceitos ou imagens fortemente fixadas na mente.

Daí que a imaginação pode influenciar de forma decisiva no que sonhamos. Ela advém muito de nossa parte moral. Assim, se temos crenças a respeito de coisas, podemos criar as respectivas imagens em sonho e ir ao encontro do que desejamos ou acreditamos. Por exemplo, um religioso preocupado com o inferno, o vê em sonho de acordo com as características que lhe foram descritas, tais como, tridentes, fornalhas, labaredas, chifres.

Podemos criar imagens fantásticas, mas que se apresentam de modo tão real, a ponto de repercutir no nosso corpo físico por meio das emoções, assim como ocorre quando estamos acordados, podendo causar um despertar

cansado, tenso ou extasiante.

As criações fluidicas do pensamento podem ocorrer nos sonhos, de acordo com Allan Kardec<sup>(1)</sup>, pelos seguintes fatores: exaltação das crenças, lembranças retrospectivas, gostos, desejos, paixões, temores, remorsos, preocupações habituais, necessidades do corpo ou um embaraço nas funções do organismo, ou, pela influência benéfica ou maléfica de outros espíritos.

Cabe-nos a reflexão: Como saber o que é real? Temos que ter critérios, não acreditar em tudo nos sonhos. Ora, podemos ter várias espécies de sonho e não conseguirmos distinguir o real do imaginário! A resposta é estudar as leis que regem o mundo espiritual, ou seja, estudar o que Kardec nos deixou. É o que se pode denominar de fê raciocinada, saber em que e o porquê de acreditar.

Agindo assim, não haverá tanta fantasia. Quando acordados e lembrando vivamente daquele determinado sonho, poderemos ter bases para ponderar se foi apenas fruto de nossa fértil imaginação.

Rosângela

Material consultado:

- O Livro dos Espíritos - Allan Kardec FEB - 84ª edição
- <sup>(1)</sup>A Gênese - Allan Kardec, capítulo XIV, item 28 - FEB - 33ª edição





## Renúncia

Editora FEB  
Francisco Cândido Xavier / Emmanuel  
464 páginas

Temos nesta obra ditada pelo espírito de Emmanuel, psicografada por Chico Xavier, uma história real, passada em plena Inquisição, no século XIV, na França, Espanha, Irlanda e América.

Conta-nos e ensina-nos de maneira marcante a renúncia, através de exemplo vivo de verdadeiro amor, perdão, heroísmo

e martírio.

Alcione, personagem principal deste romance, nos toca no mais profundo de nossos sentimentos, o que no Evangelho nos orienta que é dando que se recebe, que é mais gratificante servir que ser servido, porém, isto requer de cada um, persistência, sacrifício e renúncia.

Alcione, que já não tinha mais necessidade de resgate, estando em plano superior na estrela Sirius, quis voltar ao nosso planeta para contribuir na regeneração de um grupo de seres impenitentes, demonstrando verdadeiros sacrifícios de amor.

Esta obra nos prova que nunca estamos sós e abandonados, há sempre alguém vibrando e trabalhando por nós, para que jamais percamos a esperança e a fé.

Família Amado

## Mensagem

### MENSAGEM

## Doenças Escolhidas

Convictos de que o Espírito escolhe as provações que experimentará na Terra, quando se mostre na posição moral de resolver quanto ao próprio destino, é justo recordar que a criatura, durante a reencarnação, elege, automaticamente, para si mesma, grande parte das doenças que se lhe incorporam às preocupações.

Não precisamos lembrar, nesse capítulo, as grandes calamidades particulares, quais sejam o homicídio, de que o autor arrasta as conseqüências na forma de extrema perturbação espiritual, ou o suicídio frustrado, que assinala o corpo daquele que o perpetra com dolorosos e aflitivos remanescentes.

Deter-nos-emos, de modo ligeiro, no exame das decisões lamentáveis, que assumimos quando enleados no carro físico, sem saber que lhe martelamos ou desagregamos as peças.

Sempre que já tenhamos deixado as constrictões do primitivismo, todos sabemos que a prática do bem é simples dever e que a prática do bem é o único antídoto eficiente contra o império do mal em nós próprios.

Entretanto, rendemo-nos, habitualmente, às sugestões do mal, criando em nós não apenas condições favoráveis à instalação de determinadas moléstias no cosmo orgânico, mas também ligações fluídicas aptas a funcionarem como pontos de apoio para as influências perniciosas interessadas em vampirizar-nos a vida.

Seja na ingestão de alimento inadequado, por extravagâncias à mesa, seja no uso de entorpecentes, no

alcoolismo mesmo brando, no aborto criminoso e nos abusos sexuais, estabelecemos em nosso prejuízo as síndromes abdominais de caráter urgente, as úlceras gastrintestinais, as afecções hepáticas, as dispepsias crônicas, as pancreatites, as desordens renais, as irritações do cólon, os desastres circulatórios, as moléstias neoplásicas, a neurastenia, o traumatismo do cérebro, as enfermidades degenerativas do sistema nervoso, além de todo um largo cortejo de sintomas outros, enquanto que na crítica inveterada, na inconformação, na inveja, no ciúme, no despeito, na desesperação e na avareza, engendramos variados tipos de crueldade silenciosa com que, viciando o próprio pensamento, atraímos o pensamento viciado das Inteligências menos felizes, encarnadas ou desencarnadas, que nos rodeiam.

Exteriorizando idéias conturbadas, assimilamos as idéias conturbadas que se agitam em torno de nosso passo, elementos esses que se nos ajustam ao desequilíbrio emotivo, agravando-nos as potencialidades alérgicas ou pesando nas estruturas nervosas que conduzem a dor.

Mantidas tais conexões, surgem freqüentemente os processos obsessivos que, muitas vezes, sem afetarem a razão, nos mantêm no domínio das enfermidades — fantasmas que nos esterilizam as forças e, pouco a pouco, nos corroem a existência.

Guardemo-nos, assim, contra a perturbação, procurando o equilíbrio e compreendendo no bem — expressando bondade e educação — a mais alta fórmula para

a solução de nossos problemas.

E ainda mesmo em nos sentindo enfermos, arrastando-nos embora, aperfeiçoemo-nos ajudando aos outros, na certeza de que, servindo ao próximo, serviremos a nós mesmos, esquecendo, por fim, o mercado da invigilância

onde cada um adquire as doenças que deseja para tormento próprio.

Emmanuel  
Livro Religião dos Espíritos, psicografado  
por Francisco Cândido Xavier

## Diante da Multidão

“E Jesus, vendo a multidão, subiu a um monte...” —  
(MATEUS, 5:1.)

O procedimento dos homens cultos para com o povo experimentará elevação crescente à medida que o Evangelho se estenda nos corações.

Infelizmente, até agora, raramente a multidão tem encontrado, por parte das grandes personalidades humanas, o tratamento a que faz jus.

Muitos sobem ao monte da autoridade e da fortuna, da inteligência e do poder, mas simplesmente para humilhá-la ou esquecê-la depois.

Sacerdotes inúmeros enriquecem-se de saber e buscam subjugar-la a seu talante. Políticos astuciosos exploram-lhe as paixões em proveito próprio.

Tiranos disfarçados em condutores envenenam-lhe a alma e arrojam-na ao despenhadeiro da destruição, à maneira dos algozes de rebanho que apartam as reses para o matadouro.

Juízes menos preparados para a dignidade das funções que exercem confundem-lhe o raciocínio.

Administradores menos escrupulosos arregimentam-lhe as expressões numéricas para a criação de efeitos contrários ao progresso.

Em todos os tempos, vemos o trabalho dos legítimos missionários do bem prejudicado pela ignorância que

estabelece perturbações e espantalhos para a massa popular.

Entretanto, para a comunidade dos aprendizes do Evangelho, em qualquer clima de fé, o padrão de Jesus brilha soberano.

Vendo a multidão, o Mestre sobe a um monte e começa a ensinar... É imprescindível empenhar as nossas energias, a serviço da educação. Ajudemos o povo a pensar, a crescer e a aprimorar-se.

Auxiliar a todos para que todos se beneficiem e se elevem, tanto quanto nós desejamos melhoria e prosperidade para nós mesmos, constitui para nós a felicidade real e indiscutível.

Ao leste e ao oeste, ao norte e ao sul da nossa individualidade, movimentam-se milhares de criaturas, em posição inferior à nossa.

Estendamos os braços, alonguemos o coração e irradiemos entendimento, fraternidade e simpatia, ajudando-as sem condições.

Quando o cristão pronuncia as sagradas palavras “Pai Nosso”, está reconhecendo não somente a Paternidade de Deus, mas aceitando também por sua família a Humanidade inteira.

Emmanuel  
Livro Fonte Viva, psicografado  
por Francisco Cândido Xavier

### Banca de Livros Espíritas “Joaquim Alves (Jô)”

Livros básicos da Doutrina Espírita.

Temos os 414 livros psicografados por Chico Xavier, romances de diversos autores, revistas e jornais espíritas. Distribuição permanente de edificantes mensagens.

Praça Presidente Castelo Branco

Centro - Diadema - SP

Telefone (11) 4043-4500 com Roberto

Horário de funcionamento: 8 às 19h30

Segunda-feira à Sábado



## Tema Livre

TEMA LIVRE

## Nossos pensamentos não são fantasias

Nós ainda temos tudo para sermos felizes, mas não essa felicidade ilusória que criamos, material e passageira que os bens materiais nos oferecem, - é nossa obrigação aqui ressaltar que os bens materiais não são as causas de nossos erros, pois tudo que o mundo nos oferece é Divino e para o nosso aprimoramento. O que ocorre então é que no nosso egoísmo não sabemos discernir entre o certo e o errado, entre

o necessário e o supérfluo, utilizando-os equivocadamente; isto porque abandonamos os conhecimentos morais e, assim, temos viciado nossa mente num clima de lamentações perniciosas e doentias não fazendo idéia do mal que praticamos.

Vivendo neste clima de puro egoísmo, onde nos achamos sempre vítimas de todas as dificuldades e

situações, não contribuimos em nada pelo nosso progresso individual e coletivo e, o que é pior, criamos obstáculos entre aqueles com os quais convivemos e mantemos contato. Criamos muitas vezes a antipatia, provocamos o afastamento de pessoas do nosso convívio, as quais poderíamos auxiliar ou que nos auxiliariam mutuamente e assim vamos nos isolando sem disso nos darmos conta. Isto, apenas do ponto de vista de nós, encarnados, já é uma grande falta que cometemos perante a Lei do Amor e, por isso responderemos por tais atitudes. Observando, porém, esclarecimentos da Espiritualidade Superior, contidos nos livros da Doutrina Espírita, temos informações de que para cada encarnado existe uma proporção de seis desencarnados sendo constituída assim a humanidade terrestre de desencarnados e encarnados. Nesse clima espiritual de lamentações e revoltas, como já dissemos, afastamos as boas oportunidades da nossa encarnação e atraímos para nosso convívio espíritos deste mesmo estado mental inferior em virtude da lei de afinidades.

Através da emissão vibratória dos pensamentos inferiores conjugados de todos nós, encarnados e desencarnados, colaboramos na construção de regiões de dor e sofrimento invisíveis aos nossos olhos, repletas de resíduos escuros de matéria mental que envolve a nossa atmosfera, constituindo assim verdadeiras barreiras que dificultam a passagem de energias auxiliadoras e o próprio trabalho da Espiritualidade Superior. Tudo isso nos passa despercebido porque Deus é misericordioso e, mesmo diante de nossa irreflexão e teimosia, Ele nos abençoa e continuamos a nossa caminhada recebendo sempre novas oportunidades de auxílio.

E para mudarmos essa situação, esse clima mental em que nos envolvemos, o que podemos fazer? É necessário algum sacrifício descomunal? Algum ato de heroísmo? Construir alguma grande obra? Sermos um Allan Kardec, Francisco Cândido Xavier, Francisco de Assis, Irmã Dulce ou Madre Teresa de Calcutá? Não, um dia chegaremos lá, por ora basta nos analisarmos com o que está a nossa volta.

Nós que temos a saúde, um corpo com que podemos realizar todos os movimentos, que temos os cinco sentidos em perfeita ordem, que temos a mente livre e que podemos ainda raciocinar, refletir e tomar nossas próprias decisões, que podemos trabalhar e progredir, olhemos para fora de nós e saibamos agradecer a Deus por esse verdadeiro patrimônio de uma vida saudável e orar, pedindo ao Pai que interceda por aqueles que estão habitando corpos defeituosos, impossibilitados de realizar seus movimentos, com a visão, e fala ou a audição prejudicada, por aqueles que estão com a mente em total desequilíbrio sem condições nenhuma de raciocinar, os quais estão às nossas vistas em todos os momentos em plena via pública, sem contar aqueles que vivem em clausura que, com certeza, muitos de nós não teríamos condições de suportar em simplesmente observá-los. Nós, que podemos sentir o ar, ver o nascer e o pôr do sol, sentir o perfume das flores, sentir a chuva necessária à nossa sobrevivência, o mar, os rios, os animais, enfim, toda a natureza que nos envolve e que Deus nos concede ininterruptamente, devemos mudar nossos pensamentos doentios de toda espécie para sairmos desse marasmo e vivermos dignamente, fazendo algo de útil pelo menos nas coisas mínimas e lutando contra nossas imperfeições morais. Esse é o nosso grande sacrifício, nossa reforma íntima.

André Luiz, no livro *Os Mensageiros*, nos deixou uma curta advertência mas de muito significado, por intermédio de um Espírito de escol denominado Aniceto que diz: “quem não sabe agradecer, não sabe receber e muito menos pedir”. Então antes de iniciarmos um processo de lamentações doentias, recorramos a esta advertência e oremos ao Pai, agradecendo por tudo que temos e solicitando forças para superarmos as nossas próprias fraquezas e assim deixaremos de ser um obstáculo ao progresso da humanidade, tanto no plano dos encarnados quanto dos desencarnados e assim também deixaremos de praticar o mal e começaremos a vislumbrar o Bem.

Roberto Cunha

## Algumas Definições

**DEUS** - Rompendo o hábito de querer humanizar o Pai Celestial, quando se indagava: “Quem é Deus?”, à vista das limitações de nossa capacidade de analisar o abstrato, a Doutrina Espírita torna claro que há total despreocupação de querer dar ao Criador as roupagens ou forma humanas.

**JUSTIÇA DIVINA** - Por milênios confundíamos Justiça Divina com um tribunal de julgamento, onde todas as nossas menores faltas eram anotadas e, depois, cobradas sem comiseração pelas potências espirituais. Com isso, criamos lugares de punição para os faltosos. Céu, inferno, limbo, purgatório são expressões do que julgávamos fossem os tribunais divinos ou os recantos construídos para a liquidação de nossos débitos espirituais.

O Espiritismo, porém, esclarece que a Providência Divina é manifestação de amor sem limites e que a Espiritualidade (ou Deus) não é constituída de juizes empenhados em catalogar nossas falhas e omissões e nem será entregue ao afã de sentenciar-nos ou castigar-nos.

A Justiça é expressão de misericórdia.

Os mais avançados tribunais humanos porfiando pela reeducação de delinqüentes ou transgressores das leis estão muito longe de exprimir toda a caridade com que somos envolvidos pelos Maiores da Espiritualidade.

O estado de consciência é que exprime a autopena. Justiça não é sinônimo de pena de resgate.

**REENCARNAÇÃO** - O nosso retorno às lides terrenas, por revestir-nos de um outro corpo, não é castigo e nem poderá ser confundido de imediato e sem ressalvas com manifestação da Justiça Divina.

É justiça a reencarnação, no sentido de esquecimento do passado e, conseqüentemente, a nossa incapacidade de identificar com clareza os amigos e os inimigos.

Graças ao olvido temporário, reingressamos em lares que já destruímos. Conseguimos ter por pais aqueles a quem podemos, quiçá, ter ofendido e maltratado. Poderemos amamentar naquela que ferimos e vilipendiamos.



Recebemos oportunidade de rearmonização, sem humilhação, com nossos desafetos.

Os sofrimentos, no curso de uma romagem terrena, são efeitos imediatos da nossa falta de evolução espiritual. As dores não nos são impostas; nós as tomamos do acervo de nossa própria inexperiência.

As frustrações, os traumas, as decepções, as decepções, a insatisfação exprimem a nossa condição evolutiva e não representam a cobrança imposta, o resgate planejado pelo Mundo Maior.

A CARIDADE É A SALVAÇÃO - Quebrando com o espírito de seita que sempre nos caracterizou nas mais diferentes épocas e nos mais diversos graus civilizatórios, o Espiritismo não aponta a si mesmo como o salvo-conduto para um mundo melhor.

Ser espírita é tornar-se consciente das leis divinas. Mas o que efetivamente nos coloca acima de nossas paixões menos felizes é a vivência do amor fraternal, uma expressão de caridade moral. Poderemos ou não ser espíritas, sem que tal titulação religiosa, por si só, seja salvaguarda de impulsos grosseiros.

Por outro lado, estamos sendo conclamados a não confundir caridade com esmola ou beneficência. Estas poderão ser uma das facetas da caridade. O seu princípio, um primeiro passo. Mas a caridade que nos liberta do egoísmo e do orgulho é aquele movimento espontâneo de integração com nosso semelhante, com o nosso companheiro de lutas redentoras, acima de qualquer expressão monetária.

É imensamente significativo, num mundo subdividido por grupos que se defendem de outros grupos, um conceito tão universal e anti-sectário como este esposado e difundido basilamente pela Doutrina Espírita.

EVANGELHO - A Boa Nova do Senhor Jesus, enfeixada em expressões verbais no Evangelho, não é um livro de poderes mágicos, capaz de afastar o mal tão-somente por ser compulsado. Não é, igualmente, um torno de obrigações religiosas, que leremos com mais ou menos fervor, desejando cumprir um ritual.

Se não tem poderes especiais em si mesmo, não é fonte de controvérsias infundáveis, onde as expressões literais tenham mais força que o gênio que contêm.

É roteiro de luz aos que já se conscientizaram de que, sem vida espiritual, ainda não tomamos distância das feras de que nós sabemos uma ramificação biológica. São as leis

espirituais dinamizadas...

(Trechos do capítulo "Algumas Definições" - livro Convite - Roque Jacintho)

A consciência coletiva de quem é Deus vem se modificando, século a século, retirando Dele, pouco a pouco, a sua forma e a sua roupagem humana.

Nosso entendimento vai se clareando à medida em que vamos entendendo um pouco mais o mundo em que vivemos, graças aos ensinamentos da Doutrina Espírita, e mais noção vamos adquirindo da grandeza de Deus, que cada vez mais ganha maior dimensão aos nossos olhos.

A nossa vaidade e o nosso orgulho não têm permitido que entendamos melhor quem seja Deus, pois não gostamos de nos ver tão pequenos o quanto na verdade somos, o que acontece na medida em que vamos enxergando um pouco mais a grandeza de nosso Pai, a grandeza do Universo.

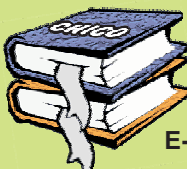
Nestas suas linhas, Roque Jacintho comenta a resposta dos Espíritos à primeira pergunta de Kardec em "O Livro dos Espíritos", onde eles respondem que: "Deus é a inteligência suprema, causa primária de todas as coisas".

Esta resposta deixa claro o quanto ainda deixamos de entender quem é Deus, sua grandeza, sua forma, se possuir alguma. Nossas mentes primitivas, ainda ligadas e escravizadas aos conceitos e entendimentos da matéria onde vivemos, não têm a mínima condição de conseguir entender a imaterialidade do Pai, apesar de muitas linhas filosóficas, além da própria Doutrina Espírita, difundirem a condição energética de Deus, a sua onipresença, sua onisciência, condição de estar em todos os lugares ao mesmo tempo e de tudo conhecer, tudo saber. O nosso entendimento não passa das palavras novas que tentam identificá-Lo, não O enxergamos e não O entendemos o mínimo que seja.

Ela também nos mostra o quanto estamos no início da evolução pela qual Ele espera que trilhemos, pois Ele criou essa trilha para que nós crescamos em sua direção. Fica muito claro que precisamos trabalhar, estudar e meditar muito e muito, nos esforçar para crescer em entendimento, crescer em nossa reforma íntima, lutar para desenvolver dentro de nós as qualidades que Jesus veio nos ensinar; o amor, a humildade, a caridade, a piedade,..., para, um dia, começarmos a entender, um pouquinho que seja, quem é Deus.

Reinaldo

**Clube do Livro Espírita**  
**"Joaquim Alves (Jô)"**



Informe-se através:  
Caixa Postal 42 - CEP 09910-970  
Diadema - SP  
(11) 4044-5889 (com Eloísa)  
E-mail: [contato@espiritismoeluz.org.br](mailto:contato@espiritismoeluz.org.br)  
[www.espiritismoeluz.org.br](http://www.espiritismoeluz.org.br)

Receba mensalmente obras selecionadas de conformidade com os ensinamentos espíritas.

**VISITE NOSSO SITE**  
**[www.espiritismoeluz.org.br](http://www.espiritismoeluz.org.br)**

Você poderá obter informações sobre o Espiritismo, encontrar matérias sobre a Doutrina e tirar dúvidas sobre Espiritismo por e-mail. Poderá também comprar livros espíritas e ler o Seareiro eletrônico.



### Ai de Nós...

“Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas!”  
— Jesus (MATEUS, 23:13.)

Profligando escribas e fariseus, o Mestre Nazareno não estava fazendo referência apenas aos sectários de uma ordem religiosa que, setenta anos após a sua vinda a Terra, seria tragada por circunstâncias e por força de fatores que Ele mesmo renunciara como conseqüentes da evolução natural a que todos estamos submetidos.

Escribas e fariseus eram intérpretes das Leis Divinas para o povo. Porém, sempre e em toda parte, mesmo sem nos filiarmos à sua escola doutrinária, também seremos convocados a revelar-nos porta-vozes da Espiritualidade, intermediários das Leis Sublimes, representando-as nos círculos familiares onde nos situamos nas experiências reencarnatórias ou nos agrupamentos sócio-religiosos onde exercitamos e desenvolvemos nosso senso moral. É que a Verdade há de manifestar-se a todos e se serve dos lábios humanos para exprimir-se aos homens e repetidamente os nossos serão igualmente seus instrumentos.

Na enunciação do Rabi da Galiléia, por conseguinte, o farisaísmo representa um estado mental mórbido, próprio de almas engeuecidas pelo egoísmo e pelo orgulho, conscientes ou não, que arrogam para si a posição de condutores de homens e, ao invés de guiá-los a páramos celestiais, conduzem-nos à escravatura de sua vontade ditatorial. Tais usurpadores da evolução, contudo, não se apresentam possuídos de violência, o que os faria serem repelidos; são insinuantes e cordatos, solapando a resistência de seus semelhantes com amostras de brandura e de bons propósitos, para mais facilmente conquistar-lhes a confiança e para deles tomar, sem repulsão, as rédeas de seu destino. Bem por essa razão Jesus os classificou: hipócritas.

Mesmo no Espiritismo-cristão, manancial inesgotável de luzes esclarecedoras, o farisaísmo pode medrar em volume epidêmico, já que entre os próprios Apóstolos, que se alimentavam diretamente no Celeiro Sublime do Mestre, esse fermento por vezes levedava. É que a viciação mental em que nos sustentamos por séculos incontáveis tem o seu prolongamento natural nas ulteriores encarnações, despontando como tendências que, se não forem prontamente corrigidas e compensadas, sufocam a virtude que esteja nascendo no coração, tal como a erva daninha afoga a tenra plantazinha que germina. Assim poderemos, em certas ocasiões, iniciar um trabalho doutrinário sob a égide do Cristo e, pouco a pouco, deixar-nos possuir pelos anseios farisaicos que nos alcançam das existências passadas e, então, vestimo-nos de virtudes aparentes e batalhamos por um fim egoísta, ditado pelo orgulho.

Anotemos, pois, alguns sinais prenunciadores que poderemos surpreender em nosso comportamento, apresentando de um lado a virtude real, e do outro a sutileza farisaica em que poderemos enovelar-nos:

- Empenhar-se no estudo das Leis Divinas, para descortinar mais amplos horizontes na Espiritualidade

e retificar a própria caminhada, é um imperativo da própria evolução. — Mas, apaixonar-se pela busca de interpretações inusitadas e por minudências de pouca monta, promovendo formidáveis e estéreis disputas em torno de palavras e diminutas questões, transformando o Ministério Divino em palco verboso, é patrocinar a deserção do trabalho construtivo, incrementar a ausência da solidariedade nos momentos de testemunhos e provocar a morte da tolerância, deixando conduzir-se pelas mãos de um raciocínio impado de orgulho;

- Pautar-se e procurar fazer que outros se pautem pela Verdade, vivendo-lhe os princípios enobrecedores, é contingência das almas que crescem em direção do Alto. — Contudo, olvidar-se que ela é um patrimônio comum e não um privilégio especial e passar a ironizar o conhecimento dos demais jornadaeiros, rir-se da simplicidade, presumir-se o único capaz de solucionar problemas ocorridos, menosprezar as soluções onde não identifique o sinete de sua paternidade, é abraçar-se a venenosos espinheiros, intentando o monopólio da Verdade;
- Cuidar em que se preserve a pureza original das revelações espirituais, sobrepondo-se às convenções sociais transitórias, até as do estreito círculo das mais caras afetividades, é um dos sacrifícios admiráveis de quem ama a Jesus. — Porém, adorar as controvérsias e em tudo rebuscar adulteração e contradição, desencadeando retumbantes polêmicas e criando interpretações divergentes, o mais das vezes fundamentadas apenas nas formas de um mesmo princípio, é fazer dos Códigos Revelados um roteiro de discussões inócuas, um mapa artificioso de teorias brilhantes que não se aplicam no cotidiano, no ensaio da Lei do Amor;
- Aceitar plenamente os princípios regenerativos, e trazer o Céu à Terra pela renovação do comportamento individual, é uma confissão pública e íntima de humildade e acatamento à Sabedoria Superior. — No entanto, materializá-los em rituais e liturgias, em elementos de temores e superstições, em bentinhos e patuás, em arrudas e guinés, embaraçando a quantos urgem por encontrar-se a si mesmos nos meandros de sua consciência, é consagrar o culto exterior em que milenarmente o homem se adormece, olvidando a carência da transformação íntima na conquista da paz e da felicidade perenes;
- Aspirar a levar a todos os benefícios que florescem do conhecimento da Doutrina Espírita é um impulso natural e generoso que caracteriza os grandes espíritos. — Todavia, adulterar a Codificação para acomodá-la aos rogos da maioria, falsear a realidade espiritual para torná-la ajustada a pendores menos nobres, transmudar-se em oráculo e adivinho, render-



se à mistificação que se rebaixa aos mínimos desejos, omitir-se nos testemunhos cruciais no empenho de não descontentar a quem chega ou se aproxima, é sustentar zelo ao proselitismo, confundindo o reino dos homens com o Reino de Deus entre os homens;

- Combater as Sombras que instilam inovações fantasiosas e sugerem a adoção de utopias, evitando práticas estranhas e exóticas, para manter despertos os que já se liberaram do auto-hipnotismo das fantasias e cultos estacionários, é uma característica de todos os que guardam consciência do Mundo Maior. — Entretanto, arquitetar a antipatia e a maledicência, as perseguições e as calúnias aos que pugnam pela renovação de hábitos que se apresentam viciosos na prática doutrinária, tecer a intriga e salientar o fingimento contra os que se empenham pelos planos educativos da evangelização no Espiritismo-cristão, é tornar-se um inimigo dos inovadores da alma, secundando as organizações de oposição ao Cristianismo Redivivo;
- Ter severidade consigo mesmo, reexaminando continuamente os próprios atos para afastar-se da reincidência no erro, é consequência de ter-se rendido totalmente à verdade que nos liberta dos abismos do mal. — Mas, procurar mostrar-se ao Mundo, propositadamente, com uma crosta açucarada de atitudes e afastar de si os incursos em erros distribuindo-lhes os dardos envenenados das críticas mordazes, das calúnias impiedosas, das referências maledicentes para não lhes respirar o clima deletério, é aparentar falsa severidade de princípios, porquanto a boca e o coração estão fartos de fel e de maldade;
- Inflar-se de ânimo, dando-se a si mesmo na difusão dos bens que o Espiritismo proporciona às criaturas e servindo aos homens em todos os segundos de sua vida, sem estabelecer condições ou exigir retribuição ou reconhecimento, é próprio de quem passou a viver na vibração mental de Planos Elevados. — Todavia, fazer dos circunstantes e companheiros, dos amigos e dos inimigos simples apêndices de seus programas particularistas, colocando a religião a serviço de seus interesses e jamais se dando a serviço da Terceira Revelação, é tomá-la por meio para atingir seus próprios objetivos, conspurcando-lhe as messes consoladoras;
- Orientar os que venham após os seus passos, na estrada da evolução, já que todos somos orientados e

orientadores em relação à posição em que nos situemos frente aos demais, é tornar-se um valoroso mediano da Caridade Divina para os que se desequilibram entre tribulações e dores. — No entanto, porfiar para tornar-se guia de movimentos e criaturas, urdindo intrigas e dissensões, armando ciladas e preparando golpes traiçoeiros, revelando-se imperador absoluto, e pisotear o livre-arbítrio dos demais seareiros, é transformar-se em opositor da evolução individual e grupal, pelos enganos de um coração sufocado no desejo de liderança;

- Iniciar obras de socorro aos necessitados, e prossegui-las, amparando corpo-alma, desdobrando-se em favor daqueles que mais requerem amor e atendimento, é natural em almas cristianizadas. Contudo, criar dispendiosos e caros sistemas de trabalhos, visando a salvar-se a si mesmo na prática da benemerência, e ter que transigir com os postulados doutrinários a fim de aliciar os abastados do mundo para garantir a própria obra em curso, e mal acolher os colaboradores desprotegidos da fortuna e de posições sociais, que não tenham rótulo de prestígio mundano ou não representem moeda circulante, é sustentar vicioso comércio de coisas santas com os dinheirosos que planeiam recanto tranqüilo nos Céus, usando o sofrimento por degrau de elevação.

\*\*\*

Quando, pois, invigilantemente estendermos, por sobre esse abismo que medeia entre o Bem e o Mal, a ponte do orgulho e do egoísmo, não nos surpreendamos pelo retorno que experimentarmos aos campos das Sombras, embora sustentando o lábaro de luzes do Espiritismo-cristão. Os milênios em que sustentamos a mente nas ondas do farisaísmo solicitam outros milênios de embates íntimos, de empenho auto-redentor, no decorrer dos quais, muitas e muitas vezes, acordaremos com os joelhos tocando o solo enegrecido das paixões, dobrados às vozes da impiedade que ainda trouxermos enjaulada no reduto de nossos sentimentos.

Eis, pois, que Jesus, Eterno Apiedado de nossas aflições e desatinos, lamenta-nos, enternecido e carinhoso: "Ai de vós..." — Ai de nós, que deitaremos lágrimas ao longo de nossa jornada de enganos, até que nos deixemos possuir de mansuetude e humildade e atendamos aos apelos do Senhor, que nos conclamam à renovação íntima, que nos alertam à vigilância no serviço do Bem, que nos ofertam a oração enobrecedora como vínculo de equilíbrio, para que o Vale de Sofrimento que criamos, e no qual nós movemos, se torne o Plano de Luzes dos Evangelhos do Senhor!

Roque Jacintho

## Núcleo de Estudos Espíritas "Amor e Esperança"

Rua das Turmalinas, 56  
Jardim Donini - Diadema - SP

Artesanato: Sábado das 9 às 16 horas

Atendimento às Gestantes: 2ª às 15 horas

Evangelização Infantil: ocorre em paralelo as reuniões

Tratamento Espiritual: 2ª às 19h45; 4ª às 19h45 e 6ª às 14h45

Reuniões: 2ª, 4ª e 5ª às 20 horas; 3ª e 6ª às 15 horas e Domingo às 10 horas

## Nossa Mundo Atual

Nosso mundo atual atravessa momentos difíceis, dando-nos até a impressão de que o mal se amplia por todos os lados.

As agressões das sombras estão cada vez mais agindo,



enquanto houver ressonância nos corações descuidados distante de Deus.

As mistificações, os embustes, as corrupções, as calúnias e injúrias confundem os raciocínios dos trabalhadores e fiéis aos princípios que adotam.

As guerras induzem mortes prematuras. Trazem epidemias e muitas dores aos corações de familiares que veem partir, de forma violenta, filhos e esposos queridos que enlutam não só esses lares como o mundo todo.

As drogas, patrimônio de perversão e loucura, modificam e anulam os sentimentos das criaturas, que se transformam em verdadeiras feras irracionais, perdendo a abençoada oportunidade de regeneração na presente reencarnação, complicando ainda mais o futuro.

O terrorismo é o assunto do momento.

As lutas das classes operosas se alastram em confrontos políticos e diferem da realidade.

E o mundo materialista se distancia do Pai Eterno.

Não há pessimismo nesta pequena reflexão da atualidade. Há o desejo enorme em encontrar solução para paz. E Paulo de Tarso, o apóstolo dos gentios, tem a fórmula sagrada para tudo isto.

Ele lembra a todos que não esqueçam de orar. Orar junto da companhia de Jesus e seus seguidores.

Jesus ensinava a luta para o bem de todos. Fazia excursões nas localidades da Palestina, mas sempre retornava a Cafarnaum, em casa de Pedro, para orar entre o pequeno círculo de seus discípulos para continuar sua

caminhada revigorada pela oração de fé e conforto espirituais.

Assim também deveríamos fazer uso desse exemplo.

Todos caminham pela luta do ganha-pão diário. Enfrentam mil dificuldades para organizar vanguardas calorosas, mas é importante não esquecer a fortaleza moral da retaguarda. E esta é o retorno no final de cada dia ao conforto do lar, ao aconchego dos familiares, que em preces, pedem a Jesus que retornem sadios e prontos para o dia seguinte.

Quem portanto age desta forma, tenta fazer como Jesus, retornando sempre ao ponto de partida.

Se o cultivo da fé não ficasse apenas nos lábios das criaturas, certamente nosso mundo seria outro.

Se combatêssemos os infortúnios, lembrando Jesus e tentando cada um fazer o seu dever, organizando frentes regenerativas através do Evangelho, criando mais grupos de cooperadores do bem, em assistência aos necessitados, não só na parte material, mas na parte espiritual e moral das criaturas distantes das leis divinas, por certo tudo seria diferente.

Graças a Deus, contamos com grande número de pessoas dedicadas às tarefas redentoras, mas é preciso perseverar com o Cristo, pois em tempo tão grave quanto este, não poderemos duvidar do esforço cristão, para que a vitória total do Evangelho se faça sobre a Terra.

Eloisa

**I Semana de  
KARDEC**

**2 a 6 de  
Outubro 2006**

**Apresentação de  
Corais e Palestras  
sobre Allan Kardec  
e suas obras**

**19h30 - Passe  
20 horas - Palestra**

**Núcleo de Estudos  
Espíritas "Amor  
e Esperança"**

**Rua das Turmalinas, 56  
Diadema - SP - (11) 4044-5889**

## Evangelho

EVANGELHO

### O Grande Mandamento

"Amar o próximo como a si mesmo; fazer para os outros o que queremos que os outros façam por nós", esta é a expressão da mais completa caridade. Ela resume todos os deveres para com o próximo. Não se pode ter um orientador mais seguro, do que tomar por medida do que se deve

fazer aos outros, o que se deseja para si mesmo.

Com que direito exigiríamos de nossos semelhantes melhor conduta, mais indulgência, mais benevolência e mais perseverança, do que nós mesmos damos para eles?

A prática dessas máximas tende à destruição do egoísmo. Quando os homens as tomarem por regra de conduta e por base de suas instituições, eles compreenderão a verdadeira fraternidade. Farão, então, reinar entre si a paz e a justiça. Não mais haverá ódios, nem desentendimentos, mas união, concórdia e benevolência entre os homens.

Allan Kardec

*(Trecho do Livro O Evangelho Segundo o Espiritismo - Capítulo XI "Amar o Próximo como a si mesmo" - Item 4 - Tradução Roque Jacintho - Editora Luz No Lar - 2004)*

## Contos

CONTOS

### Vovô Romão

Vovô Romão era um senhor de seus oitentas e cinco anos bem vividos, e muito querido em sua cidade natal.

Nunca se afastara dali. Mesmo tendo seus filhos casados e moradores em outros locais, ele jamais se ausentara de suas tarefas no campo doutrinário.

Dizia ele que se os filhos e netos quisessem vê-lo, que viessem, pois ele já havia completado a sua obrigação para com a família consanguínea.

Agora seus deveres eram para com a Doutrina, razão maior de sua existência na Terra.

Anos atrás, fundara juntamente com sua amada companheira, com quem convivera quarenta e cinco anos, um centro espírita, único na pequenina cidade interiorana. Ela já partira de retorno à verdadeira vida. Ele, porém, continuava seu trabalho com amor e alegria.

Conseguira formar uma equipe de trabalhadores, que sob sua orientação, esforçavam-se para “servir ao Cristo”, como afirmava Vovô Romão.

Dizia ele que, para ter-se a orientação do Plano Maior, era necessário a união, o estudo, a fidelidade e a realização das tarefas com empenho e responsabilidade.

Era preciso saber receber aqueles que chegavam aflitos e desconsolados. Seria como afagá-los num abraço fraterno, lembrando a figura do Mestre. Que ninguém se preocupasse em dizer frases bonitas, seria ouvir e orar mentalmente.

“-Se temos a fé que apregoamos, o Cristo não nos faltará”.— Afirmava categoricamente. Portanto, todos os dias às dezenove horas, a porta do pequenino salão do “Centro Espírita Paz” era aberta, para todos que quisessem ouvir o Evangelho de Jesus.

As pessoas, já habituadas ao Culto, chegavam sempre trazendo outras criaturas doentes, enfraquecidas, desequilibradas, etc. Para todos, Vovô Romão tinha uma palavra confortadora. Sabia como consolar, como reerguer as criaturas.

Muitas até faziam questão em transformarem-se em trabalhadores da casa.

Vovô Romão, porém, sempre salientava: o seu reconhecimento deve se voltar ao Cristo. Se o seu coração já está preparado para desempenhar tarefas, venha! Mas não queira demonstrar sua gratidão com trocas de favores. O Cristo não precisa disso. Ele quer transformações sinceras dos sentimentos das criaturas. Isto porque a doença e os desequilíbrios se manifestam por nossa falta de compreensão, por sermos egoístas e possessivos.

Havia entre os tarefeiros uma senhora de nome Clarita. Muito esforçada, porém vaidosa na sua posição de coordenadora de estudos.

Várias pessoas já haviam reclamado de sua pretensa autoridade. Ele procurava amenizar a situação chamando-a para usar humildade e solidariedade para com os companheiros de tarefa.

E numa dessas noites de estudo, Vovô Romão estava sendo esperado por vários componentes da equipe. Sorrindo e brincando, ele falou:

— Que acontece? Por acaso há alguma comemoração que não estou lembrando?

— Não gostaríamos, vovô, de aborrecê-lo, mas estamos descontentes com o procedimento de dona Clarita. Ela está extrapolando com sua autoridade sobre nós, tarefeiros, e para com os que chegam e querem trabalhar.

— Vamos com calma — disse ele docemente. Já procuramos conversar com ela e cremos que, com paciência, ela reconhecerá que não está agindo certo.

— Mas isto é porque o senhor não sabe dos acontecimentos de ontem. Ela simplesmente pediu para uma companheira nossa afastar-se da casa, só porque esta foi visitar um lar de crianças, juntamente com outras pessoas de outro agrupamento. — E a confusão se formou porque todos queriam falar ao mesmo tempo.

Vovô Romão, sempre paciente, pediu que antes de

qualquer decisão era preciso orar e buscar dona Clarita, para que a maledicência não proliferasse.

Dona Clarita procurou desculpar-se, mas os companheiros, inclusive a pessoa defendida pelo grupo, queriam uma retratação.

Vovô Romão mais uma vez pediu calma e pronunciou:

— Meus queridos. Errar é natural ao ser humano. Mas quando pregamos as palavras do Cristo, ela deve servir primeiramente para nós. E isto tudo está acontecendo porque o egoísmo e a vaidade estão falando mais alto do que a união. Repito que trabalhamos para o Mestre, portanto, todos têm seu livre arbítrio. Não é porque fazemos parte de um agrupamento que não devemos visitar outros ou auxiliarmos onde pudermos. Achamos que os deveres a serem cumpridos dentro da equipe são de fundamental importância, mas se houver solidariedade entre os componentes, nenhum trabalho sofrerá alteração, pois um pode substituir o outro.

Dona Clarita ouvia calada até esse momento, mas nesse ponto ela interferiu e falou:

— Tudo bem, Vovô Romão, compreendo que me excedi, porém, essa companheira era responsável por uma visita a um doente. Ele precisava da assistência do passe e do Evangelho, e ela simplesmente não o fez. Disse que deixou para outro companheiro fazê-lo. Achei falta de responsabilidade, por isso minha atitude, talvez exagerada.

— Sim, Clarita, muito exagerada e com um agravante: nunca se deve visitar um doente sozinho. O evangelho deve ser feito por mais de uma pessoa. Sabemos que o Cristo está presente e que Ele disse que estaria mesmo que se estivesse só, mas a visita ao doente precisa sim de acompanhantes, pois há necessidade de sustentação na hora sagrada do passe. Isto porque você não sabe se quem foi prestar socorro está apto a desempenhar a tarefa sozinha. Será que seus pensamentos estão bem preparados e ajustados à tarefa? Não nos esqueçamos que ainda estamos longe da perfeição e carecemos de mais ajuda. E para terminarmos com esse desentendimento, lembremos de que se o Cristo enviasse seus orientadores para escolher quem ficaria na casa para desenvolver qualquer tarefa, creia, companheira Clarita, que nenhum de nós seria escolhido, portanto, consultemos nosso coração e usemos a Lei do Amor através da humildade e do perdão. Que esta seja uma lição para todos. Procuremos ser confidentes uns dos outros, sem vaidades e superioridades, sem apontar erros uns dos outros, pois a primeira direção do erro apontado, volta-se sempre contra nós próprios. Voltemos às nossas tarefas, com o pensamento de fazer-se o melhor para o semelhante que aqui chegar. Ele sim é importante, pois busca consolo e o caminho certo para melhorar a reencarnação.

Dona Clarita olhou para a companheira discriminada por ela, e meio sem graça, depois da lição recebida falou:

— Peço que me compreenda. Vou procurar ser mais companheira de todos.

Vovô Romão fez questão que pelo menos as mãos fossem dadas, num sinal de que procurariam trabalhar em paz.

E, finalizando, falou ao grupo de trabalho:

— Não se esqueçam de que precisamos de harmonia e compreensão para que o Cristo aqui permaneça.

Elielce

# Clube do Livro

CLUBE DO LIVRO

## Rastros de Dor

Aos leitores que recebem através do Clube do Livro as obras selecionadas, esta é mais uma oportunidade de nos esclarecermos cada vez mais e, diante da Doutrina, exemplos de vida que nos mostram o caminho a seguir em nossa trajetória.

Obra de nosso amigo e companheiro, Roque Jacintho, considerada por ele como "Novela Espírita", vem nos abrir o pensamento e esclarecer diante da Doutrina, em seu papel de auxílio e base para a busca de uma conduta moral e, conseqüentemente, espiritual mais elevada, por meio de relatos sobre experiências de vida, que sempre virão a nos servir de exemplo no caminho da busca de nossa evolução espiritual.

Em linguagem simples, clara e objetiva, relata diversas fases da existência de vários espíritos; experiências entre uma encarnação que se inicia no século XVI, passa o período de desencarne e reinicia-se no Brasil, durante o século XX.

Um exemplo claro de uma das principais leis Divinas, colocadas pela doutrina: "Causa e Efeito". E, conseqüentemente, já complementando a idéia principal, Reencarnação, uma nova oportunidade dada, para o

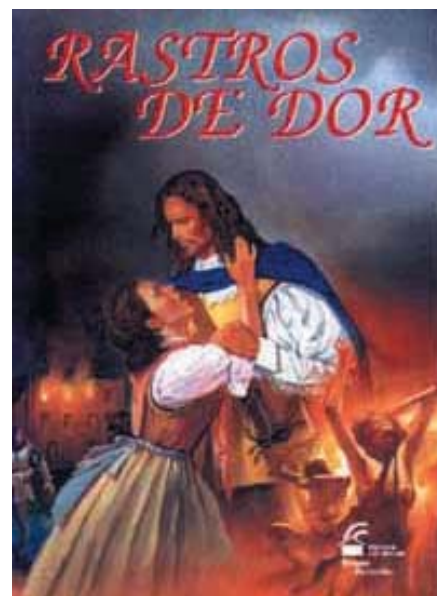
Editora Luz No Lar  
Roque Jacintho  
210 páginas

refazimento em nova existência. É a Misericórdia Divina.

De maneira importante, automaticamente, nos faz refletir sobre o nosso "hoje", nosso modo de ser e agir, conhecendo um pouco mais do que vem a ser uma existência e sua continuidade e n o s s a

responsabilidade na busca da reforma, visando estarmos mais próximos dos ensinamentos de Deus, deixados por Jesus.

Marcelo e Rosangela



# Canal Aberto

CANAL ABERTO

Este espaço é reservado para respondermos às dúvidas que nos são enviadas e para publicações dos leitores.

## Escolha de Provas

Deus, quando nos criou, nos concedeu o "livre arbítrio", a liberdade de escolhermos o que quisermos. Esse livre arbítrio nós podemos utilizá-lo em todos os momentos de nossa vida, desde as pequenas coisas do dia-a-dia, até os grandes acontecimentos que nos envolvem, e a nossos familiares e terceiros.

Por nos conceder o livre arbítrio, Deus nos concedeu também a responsabilidade. Temos a liberdade de escolher o que queremos, mas também temos a obrigação de arcar com as conseqüências da escolha feita. Se no passado fomos infelizes em nossas escolhas, hoje sofremos as conseqüências dessas escolhas erradas.

A Doutrina Espírita ensina que nosso livre arbítrio é tão grande, que Deus chega a nos permitir a escolha das provas pelas quais devamos passar em novas encarnações, considerando que somos capazes de planejar nossa vida de forma a termos os melhores e mais eficientes resultados para nosso aperfeiçoamento e crescimento.

Como somos imperfeitos e muito falhos, muitas vezes podemos escolher o caminho correto, mas podemos não estar à altura de nossa própria expectativa e falharmos nas

provações que nos impusemos, resultando daí em novas quedas ou em piora e não melhora de nossa situação espiritual.

Como as questões 258 e 258a de "O Livro dos Espíritos" esclarecem, mesmo nas falências resta sempre a consolação de que nem tudo acabou, pois Deus sempre concede a liberdade de recomeçar o que foi mal feito.

A grande lição é que Deus, nos dando a liberdade de escolha, nos deixa a inteira responsabilidade pela escolha feita e pelas conseqüências resultantes.

Estas lições de "O Livro dos Espíritos" devem servir como alerta para nos conscientizarmos de que as provações em nossos caminhos podem ter sido colocadas por nós próprios, pensadamente, pois imaginamos na época sermos capazes de superá-las, por serem muito importantes para nosso progresso espiritual. Agora, na carne, esquecendo o que é necessário esquecer, é preciso muita e muita força de vontade, e ainda muita fé em Deus, e continuar lutando para alcançar, o que podemos dizer, nossos próprios objetivos.

Sr. Américo Cavalheiro - RJ

**"Observe o cinema, o rádio, a televisão e as outras formas da arte, buscando conhecer. Mas atenda o livro espírita que ensina discernir." Emmanuel**



### Cédula de Luz

A fim de realizar singelo estudo  
Sobre alívio nas lágrimas terrenas,  
Durante algumas horas  
Acompanhei de pensamento mudo  
Dez cruzeiros apenas.

A cédula sai primeiramente  
Das mãos de um sapateiro  
Pobre, alegre, risonho,  
Parecendo uma estrela vinda em sonho  
Para trazer apoio  
A um menino doente...

Dessa criança humilde prosseguiu  
Na bela caminhada  
E sustentou dois pratos de socorro  
A companheiros tristes  
Que faziam febris em antiga calçada...

Logo depois, das mãos de um balconista  
Sem maiores recursos,  
Ei-la a seguir sem pretensões de esmola,  
De modo a socorrer  
Um pequerrucho acidentado  
Quando vinha da escola...

Logo após, garantiu  
Ligeira refeição  
De modesta família em provação...

Ao terminar o dia  
A cédula fizera  
Tanta luz, tanto amor, tanta alegria,  
Que levantei o coração  
E ensaiando exprimir o meu louvor  
Só consegui dizer:  
— “Oh! Providência Eterna!  
Pela bendita possibilidade  
Com que simples moeda,  
Obedecendo ao teu amor,  
Pode criar no mundo,  
Tantos samaritanos e tantos cirineus;  
Pelo dinheiro que nos dá,  
No trabalho e na paz,  
Sê louvado, meu Deus!”

Maria Dolores

*Psicografia de Francisco Candido Xavier -  
Livro Amanhece - GEEM - 5ª edição - 1976*

No automatismo de nossas vidas durante o cotidiano, nunca paramos para imaginar o trajeto feito pelo dinheiro, que de minuto a minuto, circula de mãos em mãos por rumos desconhecidos!

Observemos. Início da trajetória de uma cédula de dez reais.

Está ela saindo das mãos de um sapateiro. Com seu humilde trabalho, porém, honrado, consegue com essa

pouca quantia atender a uma criança doente.

Após esse fato, a cédula já em outras mãos, é transformada em alimento; são dois pratos de sopa que aplacam a fome de andarilhos à beira da sarjeta.

Repentinamente, um pequeno é acidentado. O socorro vem de imediato. Levado a farmácia próxima, a cédula já em mãos de outra pessoa, alivia as dores do pequeno pelo analgésico e curativos pagos por ela.

Conseguimos acompanhar a nossa amiga cédula e vimos que recebida de troco por uma senhora, vai esta ao mercado mais próximo e compra ligeira refeição, que servira aos seus familiares ao final de um dia de trabalho.

A noite chega e lá está a cédula de dez reais sendo levada em meio a outro grupo de cédulas para o carro-forte onde será depositada para no dia seguinte, ela, a nossa cédula de dez reais recomeçar tudo novamente.

Mas está feliz. Fizera a alegria de muitos!  
Bendita Providência Divina!

A nossa cédula de dez reais, de pouco valor, fora, para muitos, de grande valor. Pagou, socorreu e pôde transmitir paz por onde passou.

Muitas mãos por onde estive talvez tivessem sentido que ela sempre se transformava em Cédula de Luz.

Elielce

## Calendário

### CALENDÁRIO

### Julha

DIA 01

1898 - Publicado em São Paulo o primeiro número da Revista de Estudos Psíquicos da Sociedade de Estudos Psíquicos.

DIA 02

1843 - Desencarna em Paris Christian Friedrich Samuel Hahnemann. Foi o criador da homeopatia em 1789.

DIA 04

1948 - Desencarna em São Paulo José Bento Monteiro Lobato, conhecido por Monteiro Lobato. Foi escritor muito famoso e espírita.

DIA 05

1849 - Nasce em Embleton, Inglaterra, William Thomas Stead. Jornalista, escritor, publicista e grande amigo de Ruy Barbosa. Sempre se empenhou em divulgar as grandes verdades que havia constatado em seus trabalhos de pesquisa no campo da fenomenologia mediúcnica. Desencarnou em 1912 no acidente do transatlântico Titanic, no Atlântico Norte.

DIA 06

1932 - Lançada a primeira edição do livro “Parnaso de Além Túmulo”, psicografado por Francisco Cândido Xavier,

reunindo poetas luso-brasileiros.

#### DIA 07

1930 - Desencarna em Crowborough, Sussex, Inglaterra, o escritor espírita Arthur Conan Doyle. Criador do personagem Sherlock Holmes e Presidente Honorário da Federação Espírita Internacional. Entre suas obras escreveu "A História do Espiritismo".

1855 - Nasce em São Luís, MA, Artur Nabantino Gonçalves de Azevedo, conhecido por Artur Azevedo. Foi Diretor Geral de Contabilidade do Ministério da Viação, poeta, comediógrafo, jornalista e crítico. Membro e fundador da Academia Brasileira de Letras, onde ocupou a cadeira de Martins Pena. Após o seu desencarne, através do médium Francisco Cândido Xavier, sua obra poética continuou.

#### DIA 08

1927 - Chico Xavier participa de sua primeira reunião espírita, tendo nessa ocasião psicografado sua primeira mensagem.

#### DIA 09

1918 - Desencarna na Itália a famosa médium Eusápia Paladino. Foi a primeira médium de efeitos físicos a ser submetida a experiências pelos cientistas da época, tais como César Lombroso, Alexandre Aksakof, Charles Richet e muitos outros.

1925 - Desencarna Aristides de Souza Spínola, político e trabalhador espírita, que ocupou a presidência da Federação Espírita Brasileira.

#### DIA 10

1857 - Nasce na Inglaterra, William Egliton, conhecido médium de efeitos físicos. Foi biografado por J. E. Farmer, e foi estudado na Universidade de Cambridge, em 1880, sob os auspícios da Sociedade de Psicologia.

1911 - Nasce em São Paulo Joaquim Alves, mais conhecido no meio espírita por "Jô". Espírita sincero e esclarecido, talvez mais conhecido por alguns como autor de capas de livros espíritas. E em 31/7/1985 retorna à Pátria espiritual.

#### DIA 12

1891 - Nasce em Minas Gerais, Ismael Gomes Braga. Jornalista, professor, poliglota, escritor. Durante mais de meio século dedicou-se, com acendrado idealismo, à tarefa de propagar a Doutrina Espírita e o Esperanto.

1902 - Nasce Jésus Gonçalves. Hanseniano, internado na colônia de Pirapitingui, dirigiu um Centro Espírita neste local.

1936 - Fundada a Federação Espírita do Estado de São Paulo.

#### DIA 13

1884 - Nasce em São Paulo Cornélio Pires. Foi poeta, folclorista, conferencista, cinegrafista, radialista, jornalista e contista. Dedicou-se ao estudo de obras espíritas principalmente as de Allan Kardec, Leon Denis, Albert de Rochas e alguns livros psicografados por Francisco Cândido Xavier. Interessou-se por fenômenos de efeitos físicos, escreveu livros espíritas e desencarnou quando escrevia "Coletânea Espírita".

#### DIA 14

1865 - Nasce Gustav Geley. Estudioso da fenomenologia espírita e fundador do Instituto Metapsíquico Internacional de Paris. Fez inúmeras experiências sobre materializações, notadamente na obtenção de moldagens em gesso de mãos ectoplásmicas. Desencarna em 1924 em virtude de um desastre de avião, quando viajava de Varsóvia a Paris.

1942 - Desencarna Manoel Philomeno Batista da Miranda,

destacado divulgador espírita no estado da Bahia.

#### DIA 15

1876 - Realizada na Inglaterra uma reunião de efeitos físicos, com o médium Henry Slade, em plena luz do dia, quando um espírito se materializou à vista de todos os presentes.

#### DIA 19

1966 - Instituído pelo Decreto-lei nº 5063, de 04.07.1966, assinado pelo presidente Humberto Castelo Branco, o dia 19 de julho como sendo o "Dia da Caridade".

#### DIA 20

1918 - Desencarna em Boston, EUA, a médium Elizabeth d'Espérance, conhecida, entre outros fenômenos, pela materialização de plantas.

#### DIA 21

1964 - Desencarna Porto Carreiro Neto. Foi esperantista renomado e, como médium, recebeu a obra Ciência Divina.

#### DIA 25

1928 - Nasce Newton Boechat, médium, orador e escritor espírita. Escreveu, entre outros, o livro "O Espinho da Insatisfação".

#### DIA 26

1969 - Lançado pelo Departamento de Correios e Telégrafos, por solicitação da FEB, o selo comemorativo do 1º Centenário da Imprensa Espírita no Brasil.

1982 - No VIII Congresso Brasileiro de Jornalistas e Escritores Espíritas foi considerado o dia 26 de julho como o "Dia da Imprensa Espírita", em homenagem ao pioneiro Luiz Olímpio Telles de Menezes.

#### DIA 27

1958 - Desencarna Maria de Carvalho Leite, conhecida como Maria Dolores. Dedicou-se à poesia, ao jornalismo e ao amparo das crianças de várias instituições, além de estender sua obra benemérita abrigando em seu próprio lar crianças desvalidas, orientando-as e assistindo-as. Após o seu desencarne, através do médium Francisco Cândido Xavier, sua obra poética continuou, presenteando-nos com a ternura dos seus ensinamentos transbordantes de amor e fé.

#### DIA 28

1890 - Ocorre na Inglaterra a reunião de efeitos físicos, com a médium Elizabeth d'Espérance que materializa um lírio dourado, com 7 pés de altura, estando presentes vários cientistas, entre os quais o prof. Alexandre Aksakof.

#### DIA 30

1930 - Desencarna em Londres, Inglaterra, o Dr. W. J. Crawford. Foi pesquisador dos fenômenos mediúnicos, catedrático de Engenharia Mecânica na Queen's University, em Belfast, conduzindo longos e meticulosos estudos sobre o ectoplasma.

1952 - Solicitado ao Parlamento da Inglaterra, pelo Marechal do Ar Hugh Dowding, estudioso e divulgador do Espiritismo, o reconhecimento do Espiritismo como religião naquele país, o que foi aceito.

#### DIA 31

1859 - Nasce em Washington, EUA, a médium Leonora E. Piper, mais conhecida como Madame Piper. Foi submetida a uma série de investigações científicas e aceitou todo gênero de vigilância, apesar dos receios e das afrontas. Desencarna em 3/7/1950.

1943 - Desencarna no Rio de Janeiro João Pinto de Souza, um dos pioneiros de programas espíritas radiofônicos, em 1937, no Rio de Janeiro.



Órgão divulgador do Núcleo de Estudos Espíritas "Amor e Esperança"  
Caixa Postal 42  
Diadema - SP  
09910-970

Destinatário

**IMPRESSO**